

CARLOS SAMBRANA**Carreira financiada****Jornalista**

A educação é a chave para a porta de entrada no mercado de trabalho. Quanto mais especializado é o profissional, mais chances ele tem de ocupar um emprego de destaque e de receber um salário maior. A pesquisa "O Retorno da Educação no Mercado de Trabalho", elaborada pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas e coordenada pelo professor Marcelo Neri, prova essa tese. Ali, na frieza dos números, observa-se que o aprendizado nas universidades é refletido, sim, na remuneração. Pegue-se, por exemplo, um homem entre 30 e 34 anos de idade com formação em administração de empresas. A renda média desse profissional é de R\$ 1.963 e a probabilidade de ele conseguir emprego é de 93,46%. Se esta mesma pessoa possuir pós-graduação, o salário sobe para R\$ 3.848 e a chance de estar ocupado salta para 95,96%. São indicadores que chamaram a atenção de grandes bancos como o Real e o Bradesco para um grande filão de mercado: o financiamento para cursos de especialização, pós-graduação e MBA. Na semana passada, foi a vez da Caixa Econômica Federal aderir a esse produto. "Pretendemos disponibilizar recursos para todos os profissionais formados", diz Francisco Egidio Pelucio, vice-presidente de crédito da Caixa. "Se tivermos R\$ 1 bilhão, vamos emprestar tudo", diz ele.

O esforço da Caixa em garantir o dinheiro para os profissionais graduados é explicado pelo número de pessoas formadas no Brasil. Dados do último Censo de 2002, apontam 5,5 milhões e, a cada ano, 500 mil pessoas saem das universidades. Há, portanto, muito mercado. "O nosso País precisa crescer", diz Pelucio. "Para isso é necessário que a população esteja qualificada". O empréstimo da Caixa é de R\$ 30 mil, financiado em até 36 meses e com uma taxa de 2,35% ao mês. Mas esse dinheiro, ressalve-se, pode sair mais barato. Isso porque, a Caixa pretende fazer convênios com as universidades. Deste modo, o curso seria pago à vista pela instituição financeira e a faculdade não teria o risco da inadimplência. "Há universidades que podem dar até 20% de desconto", diz Pelucio. Ou seja, um curso que custa R\$ 30 mil pode sair por R\$ 24 mil reduzindo, assim, o valor das prestações de R\$ 1.244 por mês para R\$ 995.

O Banco Real, no mercado com esse produto há três anos, empresta R\$ 40 mil, opera com a taxa de 2,35% ao mês e parcela em até 36 meses. "A vantagem é que o cliente pode parcelar por um tempo maior do que o curso", diz Linda Murasawa, superintendente de produtos sócioambientais do Real. O Bradesco, por sua vez, financia R\$ 20 mil, por um período de até 24 meses e a taxa é de 3,42%. "Mas se a universidade conveniada der desconto, pode cair para 1,9% ao mês", diz Alexandre Glüher, diretor do Bradesco. Vale o esforço para quem pretende dar um salto na carreira. "A formação acadêmica pesa muito na seleção", diz William Bull, consultor de Human Capital da consultoria Mercer.